

Crianças ribeirinhas são hospitalizadas após surto de leptospirose

Saneamento precário e poluição do Rio Pedra Azul comprometem a qualidade da água

Por Gislaine Buosi
14.dez.2024

(Matéria ficcional, para fins didáticos)

Mais de 20 crianças da comunidade ribeirinha de São Pedro, no interior do Amazonas, foram internadas em 1º de dezembro, em estado grave, após contraírem a leptospirose. A doença, causada pela exposição à água contaminada pela urina de roedores, é atribuída às condições precárias de saneamento e à poluição do Rio Pedra Azul, que abastece a região. As autoridades de saúde investigam o caso, e alertam para a urgência de medidas preventivas.

O surto começou há cerca de duas semanas, quando crianças da comunidade apresentaram febre alta, dores musculares e vômitos. “Meu filho brincava na beira do rio, como sempre fez – nunca pensei que a água pudesse estar tão contaminada”, relata Maria do Socorro, mãe de uma das crianças internadas. Segundo os médicos do Hospital Regional Santa Doroteia, onde as crianças estão sendo tratadas, o estado de algumas é crítico, devido ao atraso não só do diagnóstico, como também do início do tratamento.

Especialistas apontam que a poluição do rio, agravada pelo descarte irregular de resíduos e pelo esgoto doméstico, seja a principal causa do surto. “A urbanização desordenada e a falta de fiscalização sobre o despejo de poluentes estão comprometendo a qualidade da água”, explica o biólogo Márcio de Tal.

Com a chegada da equipe de reportagem, a Secretaria de Saúde disponibilizou, rapidamente, equipes para ações emergenciais, o que gerou revolta aos moradores da comunidade. Sob anonimato, um deles disse que o filho morreu, há dois anos, por conta da leptospirose e que, muito embora a comunidade cobre soluções, “os caras só aparecem quando vai ter eleições”.

A leptospirose, que pode ser fatal em casos graves, é apenas um dos problemas enfrentados pela população ribeirinha. Autoridades prometeram intensificar os esforços para melhorar as condições de vida na região, mas os moradores seguem apreensivos, aguardando por medidas concretas que protejam suas crianças e sua fonte de vida: o rio.